

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS / BIOLOGIA

FRANCISCA VIVIANA PEREIRA DE CASTRO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um relato
de experiência na Escola Municipal Prefeito Henrique Figueiredo, Codó/MA

CODÓ-MA
2022

FRANCISCA VIVIANA PEREIRA DE CASTRO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um relato de experiência na Escola Municipal Prefeito Henrique Figueiredo, Codó, MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Oliveira Silva.

CODÓ-MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pereira de Castro, Francisca Viviana.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL : Um relato de experiência na Escola Municipal
Prefeito Henrique Figueiredo, Codó, MA / Francisca Viviana
Pereira de Castro. - 2022.

22 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Eduardo Oliveira Silva.
Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade
Federal do Maranhão, Codó, Maranhão, 2022.

1. Ciências. 2. Ensino. 3. Formação docente. I.
Oliveira Silva, Prof. Dr. Eduardo. II. Título.

FRANCISCA VIVIANA PEREIRA DE CASTRO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um relato de experiência na Escola Municipal Prefeito Henrique Figueiredo, Codó/MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Oliveira Silva.

Aprovada em: / 08 / 2022

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Eduardo Oliveira Silva
ORIENTADOR – UFMA

Professora Dra. Camila Campelo de Sousa
Examinadora Interna – UFMA

Professor Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa
Examinador Externo – UFPI

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a DEUS Pai, DEUS Filho e ao Espírito Santo que me dá a paz e a saúde para combater as dificuldades de cada dia e forças para superar todos os momentos difíceis que encontrei ao longo da minha graduação.

À minha família

Meu esposo Wendel Queiroz de Lima, amigo e companheiro de todas as horas que sempre me ajudou e me apoiou em tudo, e que sempre acreditou em mim e não me deixando desistir nunca dessa graduação, você é extraordinário obrigado por tudo. Aos meus filhos Maria Isabelly e Wendel Gabriel que são minhas inspirações para eu vencer e acreditar nos meus sonhos.

À minha avó Raimunda Firmina Pereira (In memória) que me criou e me educou com todas as dificuldades para que eu fosse uma pessoa de bem. Meu pai adotivo Sebastião Dias de Castro que me deu todo amor e carinho.

À minha mãe Deusanira Rosa Pereira, a minha tia Antônia Vanuza, Zé Filho, a minha sogra Elice Queiroz de Lima e a minha cunhada Weslany Queiroz Fonte. Ao meu padrinho Antônio Edvaldo que sempre estiveram comigo me ajudando nos momentos mais difíceis.

Aos professores da UFMA

Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa pela atenção e dedicação ao meu trabalho como meu orientador, ao Prof. Dr. Alex de Sousa Lima, pela força, dedicação e apoio na minha caminhada nos meus dias de discente da UFMA.

A todos os outros professores, os meus profundos agradecimento por todos os conselhos e ajuda durante os meus estudos.

Agradeço a UFMA e a todos os funcionários por todo apoio e por proporcionar um ambiente cheio de coisas boas e experiências incríveis.

Aos amigos

Aos meus amigos e parceiros de classe: Lucas Lima, Samara Maria, Mayara Barroso, Karla Cristina, César e Osnir que muito me ajudaram ao longo dessa caminhada, por todos os momentos de desesperos e principalmente pelas muitas alegrias vividas juntos.

Por fim quero agradecer a todos que contribuíram para meu crescimento profissional direto e indiretamente, meu muito obrigada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
3.1 O ensino de Ciências	10
3.2 Anos finais do Ensino Fundamental II.....	13
3.3 Observação	14
3.4 Fase de Intervenção Didática	15
3.5 Regência	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: um relato de experiência na escola municipal Prefeito Henrique Figueiredo, Codó/MA

Francisca Viviana Pereira de Castro

RESUMO

O presente trabalho mostra as atividades de estágio desenvolvidas dentro da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório da Universidade Federal do Maranhão. As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Prefeito Henrique Figueiredo no município de Codó. São contemplados neste Trabalho de Conclusão de Curso os elementos descritivos constantes no Plano de Atividades do Estágio. Tendo como objetivo descrever a experiência acadêmica durante o estágio curricular na nas series do ensino fundamental. Para construir o relato da experiência vivenciada foi utilizado as fazes de observação e regência realizadas nas turmas do 6º ao 9º Ano ao longo do semestre letivo de 2017 de uma escola de Ensino Fundamental de Codó, Maranhão. Os resultados obtidos durante a prática do estágio mostraram que realmente o estágio proporciona vivenciar a responsabilidade de ser professor, bem como fazer uma reflexão sobre a prática docente.

Palavras-chave: Ensino, ciências, formação docente.

ABSTRACT

The present work shows the internship activities developed within the Compulsory Supervised Internship discipline of the Federal University of Maranhão. The activities were developed at the Mayor Henrique Figueiredo Municipal School in the municipality of Codó. The descriptive elements contained in the Internship Activity Plan are contemplated in this Course Completion Work. Aiming to describe the academic experience during the curricular internship in the elementary school initials series. To build the report of the lived experience, observation and conducting exercises were carried out in the classes of the 6th to the 9th grade classes throughout the academic semester of 2017 of an elementary school in Codó, Maranhão. The results obtained during the practice of the internship showed that actually the internship provides to experience the responsibility of being a teacher, as well as make a reflection on the teaching practice.

Keywords: Teaching, Sciences, Teacher training.

Introdução

O estágio supervisionado é um grande aprendizado e uma importante ferramenta na formação de professores, pois ajuda o indivíduo a se desenvolver e se especializar durante a formação para ter uma conexão mais próxima com seu campo de trabalho.

De acordo com essa legislação (BRASIL, 2008), “o estágio obrigatório faz parte do projeto político-pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”, porque proporciona o estudo de conhecimentos especializados, destinados a preparar os alunos para o trabalho na vida social e no mercado de trabalho.

A Lei nº 11.788/08 regula os estágios curriculares não obrigatórios e os obrigatórios, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. O estágio supervisionado obrigatório é requisito para aprovação e obtenção de diploma; visa a preparação e a oportunidade de vivenciar em situação prática os conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula por meio de funções referentes à profissão que será exercida (Brasil, 2008).

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório e indispensável nos cursos de formação de professores, porque proporciona aos alunos os conhecimentos teóricos que aprendem na escola ou noutros locais de prática.

É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional, a sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 2).

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais com especificidade de Biologia do Campus VII – Cidade de Codó se organiza em cinco estágios supervisionados, iniciando o primeiro no 4º período com carga horária de 45 horas e os demais seguindo 1 estágio por período na sequência e cada um deles tendo como carga horária de 90 horas por estágio supervisionado, conforme quadro a seguir:

IMAGEM 1: Etapas do Estágio Supervisionado LCN/Biologia da UFMA de Codó/MA

ETAPA	PERÍODO	NÍVEIS DE ENSINO	ATIVIDADE ÂNCORA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Estágio I	4º	Ensino Fundamental (EF)	Observação	1	45 horas
Estágio II	5º	Ensino Fundamental (EF)	Intervenção Didática	2	90 oras
Estágio III	6º	Ensino Fundamental (EF)	Regência	2	90 horas
Estágio IV	7º	Ensino Médio (EM)	Observação e Intervenção Didática	2	90 horas
Estágio V	8º	Ensino Médio (EM)	Regência	2	90 horas

Fonte: Normas complementares à resolução CONSEPE Nº 1191 de 03 de outubro 2014 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – LCN - CODÓ

O presente trabalho traz como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, a pesquisa aborda ainda como se deu as atividades desenvolvidas durante

o Estágio Supervisionado, este que foi dividido em três etapas: Observação, Intervenção Didática e Regência do curso de Licenciatura em Ciências Naturais – UFMA sob a supervisão docente da Prof.^a Dra. Clara Virgínia de Oliveira Marques e supervisor técnico: Adão Oliveira dos Santos. O Estágio foi realizado na Escola Municipal Prefeito Henrique Figueiredo no município de Codó no Estado do Maranhão no ano de 2017. O estágio foi realizado em conjunto com os estagiários Mayara Barrozo da Silva, Lucas Lima e Leileane da Silva, também discentes do curso de Ciências Naturais, em que se realizou nas turmas do 7º a 9º ano no turno vespertino.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico desse trabalho refere-se a “narrativa de si”, tal prática avulta como uma importante forma de investigar e refletir sobre a formação docente. Em específico escolhemos direcionar nossas reflexões para as etapas de estágio supervisionado que se deram no ensino fundamental, nessa perspectiva, Alves (2015, p. 2) assevera que “Escrever sobre si torna-se um recurso de pesquisa e de formação sobre o cotidiano e a prática profissional docente, compondo-se como método de construção do conhecimento e de reflexão das significações do próprio fazer pedagógico”.

Os relatórios de estágio foram peça fundamental para a realização desse trabalho, mas também utilizamos outras anotações, em mídia e em diário de campo, além de memórias da época da realização de tais componentes curriculares. Para subsidiar essa pesquisa também lançamos mão de documentos, livros e artigos relacionados a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O ensino de Ciências

O Ensino de Ciências em toda sua vertente é uma área de grande valor para o refinamento dos conhecimentos com as vivências e experiências do meio ambiente, do progresso humano, bem como suas mudanças tecnológicas entre outras temáticas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (BRASIL, 1997), o ensino de ciência permite introduzir e explorar as informações relacionadas aos

fenômenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção e ampliação de novos conhecimentos.

Dessa maneira os PCNs contiveram como objetivo principal auxiliar a implantação/revisão curricular da grade estudantil nas esferas municipais e estaduais. Sendo um dos recursos encontrado pelo governo para aperfeiçoar o andamento da educação brasileira, sua performance no cenário nacional e até mesmo internacional. Os Parâmetros foram formulados com a intenção de impactar sobre a educação e provocar mudanças no sistema de ensino. (BRASIL, 2001).

O ensino da disciplina de Ciências assim como as demais precisava melhorar, ser melhor norteada, pois essa matéria em específico era frequentemente conduzida de forma desinteressante e pouco compreensível devido sua complexidade e alto nível de abstração tornando complexo o entendimento dos alunos do ensino fundamental.

A abordagem dos conhecimentos, por meio de definições que devem ser decoradas pelo aluno, contraria as principais concepções de aprendizagens (BRASIL, 2001). Assim era repassado conteúdo, devido termos científicos e até mesmo a utilização do material aplicado em sala de aula.

O Ensino de Ciências segundo Angotti (1994), está atrelado ao desenvolvimento científico do país ou região, e, do mundo. As reformulações nas diretrizes do ensino devem acompanhar as orientações da construção científica nos níveis, incluídas as conquistas e necessidades tecnológicas.

A LDB foi sem dúvidas uma inovação marcante na década de 1960 pois consentiu a flexibilidade dos currículos, ampliando o tempo destinado ao ensino de ciências nas escolas de ensino fundamental e médio (FRACALANZA; MEGID NETO, 2006).

O progresso no âmbito educacional era esperado devido as necessidades da época, fazia-se necessário ampliar, fazer com que o aluno saísse inovador, capacitado e a disciplina de Ciências trazia consigo um amplo lugar de desenvolvimento não só para alunos como também para os docentes.

Dessa maneira:

De uma forma geral, o ensino de ciências desenvolvido na primeira metade do século XX, fundamentava-se na concepção tradicional de ensino. Enfatizava-se a verbalização teórica por parte do professor durante as aulas, o reforço aos aspectos considerados positivos da ciência e da tecnologia, conteúdos pautados na ciência clássica e imutável do século anterior, adoção de livros estrangeiros (origem europeia) e com eventuais demonstrações de experiências relatadas nestes livros, de maneira a confirmar a teoria exposta. Evidencia-se, também, neste período, uma elitização que abrangia desde a classe dos estudantes à maioria das professoras, formadas a partir dos cursos de magistério, que atuaram na

formação de crianças das classes mais privilegiadas (DELIZOICOV, ANGOTTI, 1994, p. 25).

Contudo a função das ciências no ensino fundamental é fornecer uma compreensão do mundo, mostrando aos alunos a riqueza do universo em seu vasto campo, já não podia ser desenvolvido uma exatidão, mas estimular a descoberta.

Na mesma perspectiva, Arce, Silva e Varotto (2011, p. 9) destacam que:

O ensino de ciências designa um campo de conhecimentos e um conjunto de atividades que oferecem uma visão científica do mundo real e o desenvolvimento de habilidades de raciocínio desde a mais tenra idade [...]. A escola fundamental tem o dever social de colocar a criança em contato com uma forma particular de conhecimento: o conhecimento científico.

Os avanços seguem na década de 1980, onde o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico¹ (CNPq) criou as bolsas de iniciação científica, cujo propósito era encorajar bons alunos a iniciar pesquisa científica ainda no curso de graduação. Essa iniciativa trouxe uma oportunidade para aqueles alunos que não tinham apoio ou recurso.

Desde então o Ensino de Ciências nas escolas tem aprimorado, com feira científicas, cursos, palestras e dependendo da escola proporcionam um ambiente de pesquisa e criação de artigos para revistas científicas.

O autor Schnetzler (2002, p. 215) defende que as práticas pedagógicas deveriam:

I) Dominar os conteúdos científicos a serem ensinados em seus aspectos epistemológicos e históricos, explorando suas relações com o contexto social, econômico e político; II) Questionar as visões simplistas do processo pedagógico de ensino de ciências usualmente centradas no modelo transmissão-recepção e na concepção empirista-positivista de Ciência; III) saber planejar, desenvolver, avaliar atividades de ensino que contemplem a construção-reconstrução de ideias dos estudantes; IV) Conceber a prática pedagógica cotidiana como objeto de investigação, como ponto de partida e de chegada de reflexão e ações pautadas na articulação teoria-prática.

Por sua vez o docente precisa utilizar de atividades variadas, fazendo com que seu aluno mergulhe em temas relacionados à tão desejada aprendizagem científica e tecnológica. Para Moraes (1997, p.89), a educação deve preparar o aluno “[...] para que seja capaz de compreender as consequências globais de seus atos individuais, de conceber prioridades e assumir as formas de solidariedade que constituem o destino da espécie”

Vejamos o que Bizzo (2009, p. 74) elucida:

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é um órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e comunicações para incentivo à pesquisa no Brasil.

O trabalho do professor de ciências deve ser pautado pelos seus alunos. É difícil estabelecer objetivamente quando os alunos progredem nos seus estudos, mas isso não deve desencorajar o professor a procurar por sinais de progresso na forma de pensar e agir de seus alunos. Uma das características básicas desse progresso refere-se à forma empregada pelos alunos para explicar mundo que os cerca.

Atinente à ação do docente, ele deve considerar atividades experienciais concretas que proporcionem e estimulem seus alunos novas descobertas e a buscar do saber. Além disso, é indispensável estimar atividades que oportunizem estudos, observações e experiências, para que os alunos associem estudo a realidade, construindo uma base sólida e pertinente na interpretação de mundo e do mundo científico.

3.2 Anos finais do Ensino Fundamental II

A Lei nº 9.394/96 estabelece o período de escolaridade de 9 anos para o ensino fundamental. Isso se tornou uma meta após a aprovação da Lei nº 10.172/2001 do Programa Nacional de Educação. Finalmente, a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, prevê a educação básica de nove anos, incluindo crianças de seis anos.

Na educação, Paulo Freire (1997) diz que é preciso reinventar o diálogo. Com as novas leis que regem a educação básica, a importância da troca de conhecimentos é novamente muito necessária. “A inclusão de crianças de seis anos no Ensino Fundamental requer diálogo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras” (Kramer, 2006, p.20).

É importante relacionar sempre o papel da escola, já que o Ensino Fundamental acontece dentro da escola, por isso é necessário considerar que: “A escola é, então, lugar de encontro de muitas pessoas; lugar de partilha de conhecimento, 17 ideias, crenças, sentimentos, lugar de conflitos, portanto, uma vez que acolhe pessoas diferentes, com valores e saberes diferentes” (FNDE, 2006, p. 87). Desta forma, a comunidade escolar (professores, crianças, famílias e outros numa dinâmica ativa, cheia de tensão e conflito) organiza as principais funções sociais da escola, nomeadamente aprender e ensinar.

É necessário ainda ressaltar que a escola como espaço onde o conhecimento historicamente gerado será socializado ao longo das gerações, preparando assim a disciplina para compreender, compreender, olhar criticamente a sociedade e poder mudar o que é essencialmente na medida do possível repetidamente. necessidade.

Os alunos do último ano do ensino fundamental precisam de tanta motivação quanto os alunos mais jovens, principalmente por meio de um currículo planejado que capte o interesse e a participação ativa dos alunos dessa faixa etária que gostam de energia.

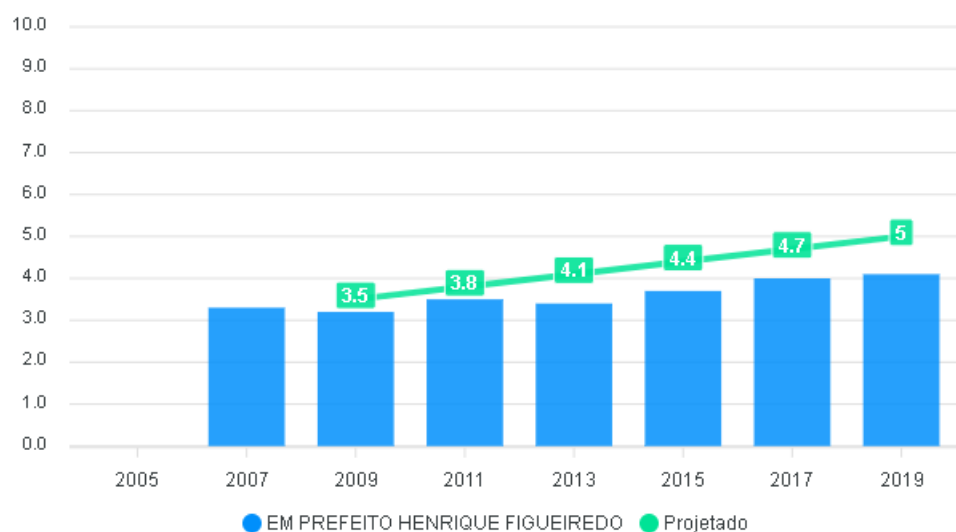
3.3 Etapa de observação

A Observação constitui as primeiras fases do Estágio Supervisionado, onde foi realizado no ano 2017 na Escola Municipal Prefeito Henrique Figueiredo situado no bairro São Vicente Palloti na cidade de Codó no Maranhão. Antes de ir ao local de estágio, para observação, foi realizada uma reunião com o coordenador do estágio, explicando como seria realizado o estágio, quais condutas são permitidas pela escola e quais documentos devem ser apresentados onde foi realizado o estágio.

A escola está localizada em um dos bairros afastado do centro, onde se concentra famílias que trabalham com plantio de roça e ainda possui ruas sem pavimentação. A instituição escolar foi bem acolhida pelos moradores, possui um numero relevante de alunos matriculados e crescendo o desempenho como aponta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB², Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Vide GRAF 1:

Gráfico 1 – Evolução do IDEB

² <https://novo.gedu.org.br/escola/21271259-em-deputado-camilo-figueiredo/ideb>



Fonte: IDEB 2019, INEP

Com base no gráfico da evolução do IDEB, a escola tem mantido crescimento gradual, o que estimula aos pais, mostrando ensino satisfatório para seus filhos e até mesmo os fazendo acreditar ainda mais na educação. O coordenador de estágio deixou livre a escolha da escola, para ser realizado todo o estágio. Tive o primeiro contato com a escola, onde fui bem recepcionado por parte da diretora, diretora, e em seguida, apresentada como estagiária para a entrega da carta de apresentação para autorização do início do estágio. Então, pude em seguida apresentar-me também para os professores de ciências para assim escolher um, como supervisor técnico de estágio.

Foram nove dias observando as aulas ministradas por meu supervisor técnico professor Adão, nas turmas de 7º, 8º e 9º ano, observando o ambiente da escola e também os alunos e funcionários da referida. Assim como em qualquer outra escola pública, essa não é diferente, ela apresenta alguns danos causados pelos próprios educandos, e outros causados por pessoas da comunidade ao redor, as carteiras não estão em perfeito estado, o que percebi e comprovei as carteiras estão todas rabiscadas, sujas e maioria delas quebradas, o chão continha lixo, estava sujo, as paredes são sujas, os banheiros um pouco alagados, e com certo odor, os quadros de acrílico das salas que frequentei, eram fixados sobre o quadro negro, apenas uma parte, sendo pequeno para utilização do professor. As salas apresentam um espaço razoável, porém quentes, apresentavam apenas um ventilador e outras salas nem ventilador tinha, o que não é suficiente para atender a sala inteira.

Em relação às aulas ministradas pelo professor que eu acompanhei durante o estágio, ele segue a metodologia do livro didático. Apresentando o conteúdo do livro para os alunos, em

seguida fala sobre o que se trata aquele assunto. Alguns alunos não levar o seu livro para a aula, sendo necessário o professor copiar todo o conteúdo no quadro, pois o mesmo ainda faz uso do giz e para a pagar o quadro utiliza folha de caderno e em seguida passa uma atividade para os alunos referente aquele assunto. Ele utiliza esse mesmo método em todas as salas onde ela leciona.

Dentro de sala havia bastante conversas paralelas, o professor sempre chamava atenção de alguns alunos e advertia os alunos de levá-los a direção caso os mesmos não parassem com as confusões e conversas paralelas dentro da sala de aula, mas isso não intimidava o aluno. Foi observado que havia dificuldade dos alunos quanto a escrever com agilidade, o fazia com que o andamento das aulas fosse um pouco mais demorado, tal situação é um problema frequente na realidade estudantil em vários anos escolar e não somente no ensino fundamental.

3.4 Etapa de Intervenção Didática

A intervenção didática constitui a segunda fase do Estágio Supervisionado, Permanecendo na mesma escola, e com mesmo supervisor técnico e realizada em conjunto com os estagiários Mayara Barroso da Silva, Lucas Lima e Leiliane da Silva, também discentes do curso de Ciências Naturais, em que se realizou nas turmas do 7º a 9º ano no turno vespertino.

Antes de começarmos o Estágio Supervisionado II fomos nos informar com o professor técnico quais as turmas e os assuntos estavam sendo trabalhados com os alunos, para darmos início ao estágio. O professor passou orientações de que forma deveríamos trabalhar com os alunos e nos auxiliou com empréstimo de livros. Com isso me reunia na UFMA com frequência com meus colegas de estágio para planejarmos a metodologia e a forma com que trabalharíamos com as turmas.

Abaixo segue o quadro 1, construída com os temas das atividades de intervenção didática, sendo que a maioria foi aplicada mais de uma vez.

QUADRO 1 - Atividades de Intervenção Didática aplicadas

Jogo da memória da Tabela Periódica
Vídeo sobre o sistema digestivo e uma atividade de fixação
Jogo de dado do sistema digestivo e respiratório
Palestra sobre gravidez na Adolescência e Doenças Sexualmente Transmissíveis
Construção de cartazes sobre doenças Sexualmente Transmissíveis DSTs

Cinema: Apresentação de filme na semana Nacional de tecnologia-SNCT
Oficina: Algas e protozoários
Oficina: Fungos

Fonte: Elaborado pelo autor (a)

Inicialmente houve e uma breve explicação sobre a tabela periódica para os alunos de 9º facilitando desta forma o processo de ensino aprendizagem do aluno através de métodos simples, porém que possam estabelecer uma conexão entre teoria e pratica, em seguida dividimos os alunos em grupos de 5 integrantes. Para cada grupo entregamos um jogo de memória com 12 peças, associando os elementos da tabela periódica e com elementos no dia-a-dia do aluno, trabalhando a contextualização do assunto. A medida que o jogo foi acontecendo as peças do mesmo, íamos trocando as peças do jogo. A atividade auxiliou aprendizado de química, levando o assunto de maneira mais prática, já que a intenção é fazer com que o educando consiga aprender e realmente absorver o aprendizado.

Ainda seguindo as aulas, buscou-se aplicar uma atividade com alunos do 8º ano, sempre iniciando o conteúdo com as explicações referente ao assunto, instigando os alunos a entender como o sistema digestório do corpo humano funciona e reconhecer como ocorre a digestão e a importância desse processo para a nossa sobrevivência. Em seguida, a fim de complementar o que já fora explicado, com auxílio de um data show e uma caixa de som, foi mostrado um vídeo sobre o caminho percorrido pelo alimento e depois passado uma atividade de fixação do assunto.

Continuando com os alunos do 8º Ano foi trabalhado um jogo de dado sendo realizado uma demonstração de como era o funcionamento do jogo e suas regras. A atividade buscou trabalhar o conteúdo de ciências abordando principalmente o conteúdo de sistemas digestivo e respiratório. Em seguida a sala foi dividida em grupos, sendo cada grupo formado com 5 integrantes. O jogo tinha 32 perguntas, com dois dados, um com as letras A À F e outro com os números de 1 a 6. Em cada rodada era escolhido uma pessoa de cada grupo para jogar os dados, que dependente do lado que os dados caíam era levado uma pergunta a equipe. Cada pergunta respondida de forma correta a equipe ganhava um ponto.

No meio das perguntas, tinha algumas vantagens e desvantagens como “passou a vez, perdeu ponto, ganhou um ponto, tem direito a consulta”, Jogo foi uma forma a avaliar a aprendizagem dos alunos com relação aos dois conteúdos passados em sala de aula. Ficou nítido como os alunos ficaram entusiasmados com os jogos, em que houve uma ajuda por parte dos participantes para que aqueles colegas que havia esquecido compreendessem e conseguissem responder corretamente.

Houve ainda palestra sobre gravidez e DSTs, é demasiado importante que seja em sala de aula seja bem trabalhado este conteúdo pois promove a conscientização dos alunos e mostrar os riscos de se adquirir uma doença sexualmente transmissível ou até mesmo uma gravidez indesejada pelo não uso de preservativo. Este conteúdo foi pensando com bastante cuidado para que a intervenção didática conseguisse alcançar o educando de maneira moderada, mas produtiva.

Os conteúdos abordados foram os seguintes: A gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, os métodos contraceptivos, o correto uso da camisinha masculina e feminina, e os tipos de doenças transmissíveis. A palestra foi realizada na turma do 8º e 9º ano buscando sempre a participação dos alunos através de questionamentos no decorrer da palestra, estimulando desta forma a participação dos envolvidos, na qual poderiam estar esclarecendo suas dúvidas sobre determinado conteúdo. A atividade tornou-se mais prazerosa, quando os alunos começavam a questionar, o uso correto da camisinha tanto masculino quanto feminina, no qual foi demonstrado de forma dinâmica o uso correto da mesma, além de esclarecer algumas dúvidas dos alunos sobre anticoncepcionais e a importância do uso de preservativos para a prevenção de doenças (DSTs) durante a relação sexual. Desta forma demonstrando a importância de atividades contextualizadas e ligadas com o cotidiano dos alunos por promover uma aprendizagem mais significativa.

Tivemos uma oportunidade de no período da intervenção didática participar da SNCT - Semana Nacional de tecnologia que aconteceu nas escolas do município Codó anualmente, que tinha como tema principal “A matemática está em tudo “para contribuir com o evento foi organizado um cinema nas turmas do 8º e 9º com o filme PI que conta a história de Max, um jovem gênio da matemática e computação que vive escondido da luz do sol, que lhe dá constantes dores de cabeça, e evita o contato com outras pessoas. Max conseguiu construir um supercomputador que lhe permitiu descobrir o número completo do PI, o que fez ainda com que compreendesse toda a existência da vida na Terra, já que percebeu que todos os eventos se repetiam após um determinado espaço de tempo. Com isso Max pôde adivinhar o que viria a acontecer no mercado da bolsa de valores, já que conhecia as tendências que se repetiriam, e passa a ser cobiçado por representantes de Wall Street e também por uma seita que busca decifrar os mistérios da matemática.

Os alunos ficaram bastante animados com o filme sendo usado para fins didático que é uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento, o filme conseguiu promover a integração e o desenvolvimento social, além de oferecer momentos de lazer aos alunos.

Por fim foi realizado uma atividade foi desenvolvida na forma de oficina com a temática Algas e protozoários, no qual foi aplicada na turma do 7ºano, o conteúdo foi trabalhado de forma teórica e prática, dentro do qual os educandos foram instigados a participar da atividade através de questionamentos, onde os mesmos ficavam atento ao assunto que estava sendo explicado. Logo após a parte teoria, iniciou-se a prática no qual os alunos participaram da atividade aprendendo sobre as características, importância da Algas e as doenças causadas pelos protozoários.

Foi uma experiência gratificante, produtiva e que gerou dentro da atuação em sala de aula mais confiança para ministrar futuras aulas, de maneira a conciliar o tradicional com a atualidade, utilizando de várias ferramentas disponíveis hoje que contribua com o aprendizado dos alunos. Segue no (APÊNDICE) o registro de alguns momentos do momento da intervenção didática.

3.5 Regência

Para realização da regência fez-se necessário acompanhar o conteúdo do professor regente já trabalhados, tal como buscou-se da continuidade aos conteúdos programáticos de cada série, para não atrasar os alunos e nem o docente. Cada aula foi elaborada e planejada a partir das observações feitas ao longo destas etapas, na qual pôde-se verificar as metodologias utilizadas pelo professor regente em cada série.

Nesse momento tive que junta a teoria ensinada na faculdade e a observação das aulas que participei vendo o professor da turma, ao estudar os conteúdos para ensinar na sala de aula, foi que observei como os professores precisam muito de preparação, não se pode só chegar na sala de aula sem planejamento, é necessário buscar metodologias adequadas.

Foi utilizado o livro didático como guia para planejamento das aulas devido a falta de outros recursos pois precisava de tempo para agendar o material, além do livro utilizei pincel e quadro de acrílico para a realização das exemplificações e o uso da própria sala de aula, para explicar melhor os conteúdos usei de situações do dia a dia vivenciado pelos alunos como exemplos para promover a compreensão dos conteúdos ministrados, os quais foram citados no QUADRO 1.

Ao final de cada explanação foram propostas algumas questões da atividade do livro didático, para posteriormente serem corrigidas de via oral com a participação dos alunos, não há muita interação espontânea dos alunos, é preciso fazer eles participarem afim de socializarem suas respostas e verificar as suas dificuldades com relação aos conceitos abordados.

A regência foi uma das etapas mais importantes do estágio para a formação docente, despertou-me ainda mais a vontade de seguir essa profissão tão bonita e ao mesmo tempo tão desafiadora afim de um dia, tornar-me professora. Para mim ministrar aula foi muito mais do que ensinar, foi ajudar os alunos de hoje a serem os futuros cidadãos e profissionais de um novo amanhã, pois promove o contato direto com os mesmos na busca do conhecimento, na qual, possibilitou-me como discente graduando em formação da busca da identificação com a prática do ensino e o aprimoramento profissional como futura docente.

Não é fácil chegar na sala de aula, há nervosismo, dúvidas, não sabemos como os alunos estarão no momento da aula, como atrair a atenção deles para nossa explicação e até mesmo para o conteúdo, entendi que a prática do dia a dia, a aproximação vai nos tornando mais aptos a trabalhar como nossos discentes e a ensinar com mais propriedade.

Além do mais, proporcionou-me experiências de percepções e reflexões sobre as ações pedagógicas necessárias para a construção do saber. A metodologia selecionada para a pratica docente foi essencial para estimular e promover o interesse dos alunos, com objetivo de causar curiosidades e questionamentos necessários sobre os conteúdos explanados, deste modo possibilitou uma aprendizagem mais significativa.

No primeiro momento a sensação foi de nervosismo, mas à medida que era passado os assuntos e captando a atenção dos alunos consegui ter mais autonomia, era estimulante a participação dos educandos quando no momento da minha regência.

Me senti bastante acolhida pela escola e pelo professor no qual acompanhei, as maiores dificuldades era o acesso as tecnologias, pois precisava ser agendado com bastante antecedência pois não tinha suporte desses meios para todas as salas de aula, foi realizador ver as crianças aprendendo, conseguir contribuir para a formação deles e ao mesmo tempo para minha capacitação de docente.

Conseguí entender que ser professor é realmente ir além da sala de aula, conseguimos quanto docente preparar internamente os sujeitos presente em sala de aula para um caminho melhor, gerando neles e em nós o desejo de prosseguir nos estudos e assim nos realizarmos nas etapas que estamos e desejosos de crescer mais.

Considerações finais

Com a concepção de que o estágio é um momento de formação profissional e de fundamental importância para a decisão de ser professor, após toda abordagem realizada, é

importante reafirmar que o estágio supervisionado é constituído de subsídio para a atuação na prática educacional daqueles que ainda não possuem experiências na área.

Dessa forma, minha experiência de estágio apresentou como principal ponto positivo o rendimento de experiência em sala de aula e na escola em si, proporcionando também um melhor desempenho e enriquecendo os conhecimentos já adquiridos em sala, para assim futuramente poder propiciar aos alunos um significativo aprendizado em sala de aula. E ainda, como ponto positivo, cito a escola como um todo por ter aberto espaço para a realização do estágio. No entanto, temos também pontos negativos por parte dos alunos, que na maioria das vezes deixam a desejar, fazendo com que as aulas sejam interrompidas algumas vezes.

Posso afirmar ainda que o estágio supervisionado me permitiu colocar em práticas os conhecimentos adquiridos em sala de aula, associando tais conteúdos entre teoria e prática que possibilitou uma experiência a mais como futuro docente. Desta forma com a utilização de atividades contextualizadas e interativas entre professor e aluno criando um espaço de aprendizagem significativo, isso se deve pelo fato da constante troca de saberes entre ambos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Além, de demonstrar a importância do professor está em constante processo de inovação dos seus métodos de ensino e criação de aulas mais contextualizadas sempre relacionando a teoria com a prática, desta forma proporcionando uma aprendizagem significativa.

A regência por sua vez foi uma das etapas mais importantes do estágio para a formação docente, despertou-me ainda mais a vontade de seguir essa profissão tão bonita e ao mesmo tempo tão desafiadora afim de um dia, tornar-me professora. Ministrando aula é muito mais do que ensinar, é ajudar os alunos de hoje a serem os futuros cidadãos e profissionais de um novo amanhã, pois promove o contato direto com os mesmos na busca do conhecimento, na qual, possibilitou-me como discente graduando em formação da busca da identificação com a prática do ensino e o aprimoramento profissional como futura docente. Além do mais, proporcionou-me experiências de percepções e reflexões sobre as ações pedagógicas necessárias para a construção do saber.

Enquanto professora, a metodologia selecionada para a prática docente é essencial para estimular e promover o interesse dos alunos, no qual possam causar curiosidades e questionamentos necessários sobre os conteúdos explanados, deste modo possibilita uma aprendizagem mais significativa despertando a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005.
- ARCE, A.; SILVA, A. S. M.; VAROTTO, M. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas: Alínea, 2011.
- BIZZO, Nélío. **Mais Ciência no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco**. Editora do Brasil S/A, 2009.
- BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes*. Brasília, 2008
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: **orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília (DF): MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022
- _____. Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 22 jun. 2022.
- _____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a Inclusão da criança de seis anos de idade/ organização do documento**: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 50 1994.
- Fracalanza, H; Megid, J.N. (2006). **O livro didático de Ciências: problemas e soluções**. In: FRACALANZA, H; MEGID, J.N. (orgs.). O Livro Didático de Ciências no Brasil (pp.153-170). Campinas: Komedi.
- FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. **Introdução à psicologia escolar**, v. 3, p. 61-78, 1997.
- KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 797-818, 2006.
- MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente** (o). Papyrus editora, 1997.
- SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Prática de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições de pesquisa**. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de (Orgs.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 205-222.

APÊNDICE



Vídeo sobre o sistema digestivo e uma atividade de fixação
Oficina: Fungos



Jogo da memória da Tabela Periódica
Jogo de dado do sistema digestivo e respiratório
Cinema: Apresentação de filme na semana Nacional de tecnologia-SNCT



Oficina: Algas e protozoários



Palestra sobre gravidez na Adolescência e Doenças Sexualmente Transmissíveis

Construção de cartazes sobre doenças Sexualmente Transmissíveis DSTs